

CORREIO ECONÔMICO

José Cruz - Agência Brasil



Expectativa positiva da economia levou à 2ª alta seguida

Confiança do Comércio sobe pela segunda vez seguida

Segunda alta consecutiva, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 1,4% em novembro corrente, ante o mês anterior, indicou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Pelo comparativo anual, a elevação chegou a 2,9%, o que traduz uma expectativa positiva do segmento em relação à economia e ao desempenho das ven-

das no setor nas festas de fim de ano.

No mesmo viés positivo, no comparativo mensal, os três componentes do indicador cresceram: a avaliação das condições atuais subiu 0,8% (85,7 pontos), refletindo altas nos itens economia (2,0%), empresa (0,5%) e setor (0,2%); expectativas subiu 2,7% (145,7 pontos), refletindo economia (4,4%), setor (2,6%) e empresa (1,3%).

Percepção positiva

Segundo o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, "esse resultado é consistente com a percepção mais positiva dos consumidores sobre o futuro do mercado de trabalho, um dos dois itens que cresceram do índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)".

Não-duráveis

Na pesquisa, o maior destaque coube ao ramo de bens não-duráveis (supermercados, farmácias e perfumarias), que subiu 2,3%, assim como nos semiduráveis, de roupas, calçados, tecidos e acessórios, itens semiduráveis (+1,2%). Já os Bens duráveis recuaram 0,3%.

Portal Gov



Energia solar já é a 2ª da matriz elétrica nacional

Brasil é a sexta potência mundial em energia solar

O Brasil passa a integrar o seletor grupo dos maiores produtores de energia solar, ao alcançar a marca de 50 gigawatts (GW) de potência instalada operacional da matriz renovável, logo atrás dos Estados Unidos, China, Alemanha, Índia e Japão. Os dados foram divulgados, nessa terça-feira (26) pela Associação Brasileira de Ener-

gia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Quando ao sistemas de geração, a produção de energia solar própria (pequenos e médios sistemas) lidera com 33,5 GW de potência instalada. As grandes usinas solares representam 16,5 GW. No ano, até outubro, foram instaladas 119 usinas solares no país.

Vice-líder

Segundo a Absolar, a fonte solar equivale a 20,7% da capacidade instalada da matriz elétrica nacional, segundo lugar entre os sistemas disponíveis, só perdendo para a energia hidrelétrica. Essa divisão considera a potência operacional instalada, não o consumo no sistema elétrico.

Azul

Ao aceitar Termo de Compromisso com o CFO e diretor de Relação com Investidores da Azul, Alexandre Malfitani, o colegiado da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) encerrou processo pela não divulgação de fato relevante sobre volatilidade açionária.

R\$ 229,7 bi

Somente nos últimos 12 anos, a energia solar contou com investimentos de R\$ 229,7 bilhões no país, o que correspondeu a uma arrecadação de R\$ 71 bilhões aos cofres públicos, além de evitar a emissão de 60,6 milhões de toneladas de gás carbônico no país, informou a Absolar.

Oscilação

Entre 9 e 10 de fevereiro de 2023, os papéis da Azul (AZUL4) oscilaram, devido à exibição de relatório por agência de classificação de risco. A CVM questionava também a não divulgação do relatório no sistema da autarquia. O acordo prevê o pagamento de R\$ 705 mil.

Demanda por financiamento do governo geral sobe 111,2%

Resultado reflete descompasso entre receitas e despesas

Ana Volpe - Agência Senado

Por Marcello Sigwalt

Evidência de agravamento fiscal da gestão petista, a necessidade de financiamento do governo geral (federal, estadual e municipal) exibiu um salto de 111,2% em 2023, ante o mês anterior, atingindo R\$ 844 milhões. Tal expansão, por sua vez, decorre do descompasso entre receitas e despesas. Enquanto a primeira cresceu 3,4%, a segunda avançou 13,2%, no mesmo comparativo.

Esses dados constam do estudo 'Estatísticas de Finanças Públicas e Conta Intermediária de Governo 2023', elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e o Banco Central do Brasil.

Pelo viés da receita, a arrecadação de impostos teve elevação de 4,1% em 2023, em contraponto às contribuições sociais, que subiram 7,5%, ao passo que 'outras receitas' recuaram 3,4%.

Diferentemente, entre as despesas, a expansão foi verifi-



Enquanto receita subiu 3,4%, despesas saltaram 13,2%, no comparativo 2023/2022

cada em todos os itens, no ano passado, em que o componente "outros gastos", especialmente os de capital, como o Minha Casa Minha Vida, cresceram 39,7%. Na mesma 'toada' perdulária, os benefícios previdenciários e assistenciais avançaram 14,3%, ao passo que a remuneração de empregados aumentou 10,6%; despesas com uso de

bens e serviços, +12,23%; com juros, alta de 9,8%; e com subsídios, alta de 7,7%.

Item de maior peso na composição dos gastos públicos do Governo, os benefícios sociais subiram 3,6% em 2023, devido a elevações nas despesas com outros benefícios de seguro social (8,6%) e benefícios de

assistência social em numerário (29,2%, que inclui o Bolsa Família). A despesa com o Bolsa Família subiu 47,1% em 2023.

Item que mede a capacidade produtiva futura do Governo Geral, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, medida de investimentos), atingiu R\$ 215,8 bilhões em 2023, alta de 7,8% ante 2022.

Confiança industrial cai pela 3ª vez

Como reflexo na 'piora' na percepção do setor sobre a situação atual, assim como para os próximos meses, a confiança da indústria tupiniquim recuou, pelo terceiro mês seguido, aponta o Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado, nessa quarta-feira (27), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ao cair 1,3 ponto em novembro corrente, no comparativo mensal, passando a 98,6 pontos.

O economista do Ibre-FGV, Stéfano Pacini avalia que, "tanto a expectativa quanto situação atual apresentam pioras disseminadas entre os segmentos, ratificando essa sinalização".

Entre os fatores determinantes da queda do ICI, neste mês, pesou o recuo de 1,2 ponto do Índice de Situação Atual (ISA) – que mede o sentimento dos empresários sobre o momento presente do setor industrial – para 101,7 pontos.

Ainda no caso do ISA, também houve forte piora nos componentes sobre o nível de demanda e sobre a situação atual dos negócios, ambos com queda de 2,9 pontos em novembro, a 102,1 pontos e 101,1 pontos, respectivamente.

Indicador da percepção sobre os próximos meses, o Índice de Expectativas (IE), pesou negativamente a confiança, ao retrair 1,4 ponto no mês, a 95,4 pontos, o que representa o me-

nor nível desde novembro de 2023 (92,6 pontos).

No que toca às expectativas, o maior destaque negativo foi o indicador que mede a tendência dos negócios para os próximos seis meses, com baixa de 2,8 pontos, a 94,3 pontos, igualando o pior resultado desde fevereiro de 2024.

Neste mês, o indicador de confiança industrial baixou em 14 dos 19 segmentos industriais pesquisados.

Bancos recuam e a bolsa derrete: -1,73%

Reprodução site portal14b

Maior perda, desde junho, o Ibovespa recua 1,73% na sessão dessa quarta-feira (27), aos 127.668,61 pontos, em ajuste de 2.254 pontos em relação ao fechamento anterior.

O Ibovespa acentuou perdas ao longo da tarde, com a piora observada nas ações de grandes bancos (Itaú PN -2,45%, Bradesco ON -3,24%, Santander Unit -3,35%, BB ON -1,75%), que no dia anterior haviam conferido equilíbrio ao índice, então em alta de 0,69% no fechamento.

Da mesma forma, e com sinal trocado, Vale ON, o principal papel do Ibovespa, que ontem havia cedido 1,27%, hoje subiu 1,22%, em contraponto ao ajuste negativo no setor financeiro, o de maior ponderação no Ibovespa.

A tarde foi marcada também por pressão no câmbio, com dólar a R\$ 5,9289 na máxima intradia, e acentuação de



Bolsa amarga baixa de 1,73%, à espera do pacote fiscal

perdas nos índices de Nova York, embora menos do que o visto na B3: no fechamento, Dow Jones -0,31%, S&P 500 -0,38% e Nasdaq -0,60%. No fechamento de hoje, a R\$ 5,9135, em alta de 1,81% na sessão, o dólar mostrava o maior nível nominal da história

frente à moeda brasileira.

Na B3, o Ibovespa fechou na mínima do dia, em baixa de 1,73%, aos 127.668,61 pontos, em ajuste de 2.254 pontos em relação ao fechamento anterior, que o coloca agora não muito acima do patamar de encerramento de 21 de no-

vembro, então aos 126,9 mil, que havia sido o mais baixo desde 6 de agosto.

Foi também a maior perda diária para o índice da B3 desde 7 de junho, então também em baixa de 1,73% naquela sessão. O giro financeiro desta quarta-feira foi a R\$ 26,7 bilhões. Na semana, o Ibovespa cai 1,13% e, no mês, cede 1,58% – no ano, recua 4,86%.

Na ponta perdedora na sessão, destaque para Magazine Luiza (-9,40%), LWSA (-9,13%) e Azzas (-7,21%). No lado oposto, além de Vale, apareceram Natura (+3,06%), Marfrig (+2,46%), Usiminas (+1,92%) e Bradespar (+1,39%). Entre as ações de maior peso, Petrobras fechou o dia em sinal único, com a ON em baixa de 0,33% e a PN, de 0,36%. Na máxima desta quarta-feira, o Ibovespa foi aos 130.282,83, saindo de abertura aos 129.922,69 pontos.

Maior valor da história, dólar bate R\$ 5,91

Como reflexo do 'desconforto fiscal' do mercado, o dólar fecha no maior nível nominal da história, disparando, ao longo da tarde, até fechar a sessão desta quarta-feira (27), acima da linha de R\$ 5,91, no maior nível nominal da história do real. Analistas e operadores atribuíram a derrocada da moeda brasileira à informação de que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vai anunciar hoje à noite em rede nacional,

ao lado de medidas de contenção de gastos, a isenção de Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês – uma das promessas de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao longo das últimas semanas já havia um desconforto com os adiamentos seguidos da divulgação do plano fiscal, que, segundo prometido, logo após as eleições municipais. A adoção de uma medida que repre-

senta renúncia de receitas acentuou ainda mais a desconfiança dos investidores em relação à disposição do governo Lula de promover uma mudança estrutural na dinâmica do gasto público capaz, não só cumprir as metas do arcabouço fiscal como sinalizar estabilização futura da relação dívida/PIB.

"O anúncio dessa medida de isenção de IR praticamente junto com o pacote, em textos distintos, é muito ruim. Tira o

brilho do pacote que já estava ofuscado pela demora", afirma o economista-chefe da Buy-sidebrazil, Andréa Damico, ressaltando que no exterior o dólar recuou, em especial na comparação com outras divisas fortes. O plano fiscal inclui mudanças nas regras para concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), abono salarial, no reajuste do salário mínimo, previdência e pensão de militares.